

O espaço criativo e sensível na produção de dados para a pesquisa em enfermagem

Neide Aparecida Titonelli Alvim
Ivone Evangelista Cabral
Cintia Maura Jorge Soares
Magda Nunez Vargas

Resumo

O trabalho apresenta como as autoras de três pesquisas se apropriaram da criatividade e sensibilidade na produção de dados de seus estudos. Este dispositivo é adotado como técnica ou como método de pesquisa na dependência da problemática, do objeto delineado e do referencial teórico do estudo. O aspecto comum da sua adoção como técnica ou como método é a possibilidade de gerar um espaço de interação social, onde se realizam conjunto de discussões favoráveis à produção do conhecimento, numa relação dialógico-dialética do individual para o coletivo e vice-versa, permitindo uma experiência crítico-reflexiva entre os participantes.

Palavras-Chave: Enfermagem - Pesquisa - Criatividade - Sensibilidade

Introdução

Falar de criatividade e sensibilidade nos estudos científicos de enfermagem é, antes de tudo, reconhecer a profissão como aquela que, ao trabalhar a subjetividade, demonstra sua aproximação com a clientela a qual cuida e para a qual existe. Isto porque, no espaço do cuidado, é importante entender o cotidiano dos clientes e os sentimentos que neles habitam, ou seja, a forma como que as pessoas pensam, agem e expressam suas emoções, seus saberes, seus hábitos de vida. As expressões dessa subjetividade constituem-se em fatores imprescindíveis à relação enfermeira-cliente.

Trabalhando no plano da subjetividade, numa atmosfera coletiva, dialógica e plural como a que se estabelece no ambiente criativo e sensível das dinâmicas de criatividade e sensibilidade, é possível para o pesquisador e os sujeitos ampliarem suas formas de argumentação e os seus entendimentos acerca do ou-

tro, uma vez que, na enunciação do "discurso de outrem" (Bakhtin, 1995, p.144), encontramos os nexos com o nosso próprio discurso. No entrelaçamento de idéias e de opiniões, existem elementos semelhantes que unem as pessoas, assim como as distanciam. Há um jogo de relações em que emergem as contradições, os conflitos, os diferentes modos de viver que contribui para, a partir desta diversidade, se construir um conhecimento comum, num movimento dialético que oscila do individual para o coletivo e do coletivo para o individual (Cabral, 1997, p.81-82).

Para tornar viável as discussões e reflexões coletivas, Cabral (op. cit.) se apropriou das dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS), teorizando sobre sua adequação para a pesquisa em enfermagem. A autora destaca que sua utilização não é um advento inédito nos nossos trabalhos científicos. Como uma técnica grupal de compartilhamento de experiências e práticas, as DCS tiveram seu surgimento nos grupos operativos

de Pichón-Rivière, em 1946, (1994, p.87-89), transpassou da psicologia social para os grupos de autoconsciência no movimento de mulheres (Pires & Cols; 1998) e foi introduzida na enfermagem por Maria José de Lima nas Oficinas de Criatividade e Sensibilidade, com maior expressão e impacto nos anos 90.

No modo de como as DCS vêm sendo utilizadas no campo da pesquisa em enfermagem, elas se inserem numa linha de apreensão teórica em que situa a problemática da saúde numa perspectiva histórico-social, dialógica, plural e dialética. Neste sentido, as DCS podem servir de meio facilitador ao processo de interação social e tomada de consciência.

No âmbito específico da enfermagem, as mencionadas dinâmicas têm sido empregadas tanto como técnica¹ quanto como método de produzir dados². Enquanto um método de produção de dados, Cabral (1998, p. 177-203) denominou-o de Criativo e Sensível, ressaltando a sua adequação para a produção do conhecimento em enfermagem. Os fenômenos de natureza histórico-social que abordem o real concreto e suas determinações contraditórias e totalizantes, desencadeando um processo de intervenção na realidade de saúde, a partir de um conjunto articulado de práticas e saberes, cujo ponto de partida é a subjetividade dos atores sociais, sua inserção sócio cultural e seu universo vocabular. O encontro da criatividade e sensibilidade com a crítica-reflexiva permitem a conscientização dos sujeitos e a tomada de posição como homem vocacionado para ser sujeito protagonista de sua própria história.

Face a esses argumentos, a profissão, sustentada numa proposta inovadora do cuidado, busca valorizar os clientes enquanto cidadãos, participativos e coerentes com o seu contexto de vida e de saúde; e, no espaço de pluralidades das dinâmicas, cada indivíduo tem sua forma singular de manifestar-se e de contribuir para a construção de um novo saber - coletivo, crítico e reflexivo.

É oportuno destacar também que, ao realizar um trabalho de pesquisa nesta perspectiva, há de se ter um

novo olhar sobre os processos metodológicos de investigação empregados na enfermagem, assim como refletir acerca do compromisso e das implicações tanto do pesquisador quanto dos participantes do contexto estudado. Ambos decidem sobre a importância do que se deseja conhecer e/ou transformar. Aliás, é o que se espera de todo estudo que se pretende qualitativo.

Minayo (1993, p.105), ao referir a ligação sujeito-pesquisador, sustenta que o primeiro faz parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o segundo, na qual o resultado é um produto novo e confrontante, de um lado, com a realidade concreta e, de outro, com os pressupostos teóricos, "*num processo mais amplo de construção de conhecimentos*". Ainda mais, a proposta das dinâmicas de criatividade e sensibilidade, além de inovadora, é não convencional, o que, conforme Cabral (1998), facilita o envolvimento do sujeito na produção e validação da pesquisa.

Neste artigo pretendemos apresentar três formas de adoção da criatividade e sensibilidade no desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, como modo de penetrar na subjetividade dos sujeitos participantes da pesquisa, intensificando suas experiências na co-produção dos dados.

Na primeira pesquisa, é adotada a perspectiva do método criativo e sensível e denominada de DCS; na segunda, esta é apresentada como técnica complementar de pesquisa; e na terceira, é utilizada como técnica facilitadora de discussões.

A apropriação da criatividade e sensibilidade na produção de dados de diferentes pesquisas

- Primeira Pesquisa: Práticas e saberes das enfermeiras sobre o uso de plantas medicinais - uma construção em espiral³

Ela teve como objeto de estudo "o uso de plantas medicinais nos espaços privado-domiciliar e público-profissional das enfermeiras e sua aplicabilidade no cuidar em enfermagem". É importante assinalar que, quando se utiliza as dinâmicas como método de pesqui-

sa, a construção, a análise e a validação dos resultados do estudo se processam no interior deste espaço, ou seja, as dinâmicas emergem como eixo produtor de dados. Daí o porquê da opção pelo método criativo e sensível. O tema em debate nas DCS versou sobre *“os conhecimentos acumulados por enfermeiros sobre o uso de plantas medicinais – no espaço comum de suas relações e no âmbito acadêmico-profissional”*.

A autora trabalhou com grupos de enfermeiras, independentes do seu cenário de atuação prática, pois o que interessava nesta pesquisa era o conteúdo das informações das participantes do estudo. Tratou-se de grupos plurais, organizados intencionalmente. É interessante observar que, tanto a vinculação das enfermeiras ao grupo quanto a sua permanência nele, foi totalmente livre.

No interior das DCS, as enfermeiras puderam sistematizar o que trazem de seu universo cultural sobre o uso de plantas medicinais e a forma pela qual este saber se afasta e/ou se aproxima de seu cotidiano acadêmico-profissional. No decorrer da discussão de grupo, manifestada no diálogo que se processou no espaço das dinâmicas, elas puderam refletir sobre suas ações e implicações acerca da temática. Como diz Freire (1994), só há comunicação numa relação dialógica, e da comunicação expressa numa linguagem determinada nasce o conhecimento, sustentado na reflexão crítica.

A pesquisadora realizou quatro dinâmicas no desenvolvimento da tese. Neste ensaio, será apresentada apenas a sistemática da primeira dinâmica, denominada “Almanaque”, como apresentado por Cabral (1998, p. 195-197). A mesma aconteceu em dois dias diferentes. Teve a participação de 11 enfermeiras e durou cerca de duas horas. Foi desenvolvida em cinco momentos, a saber:

1. Apresentação

Na qualidade de coordenadora da dinâmica, a pesquisadora se apresentou ao grupo, falou sobre a temática a ser desenvolvida e do seu interesse nela. A seguir, solicitou aos participantes da dinâmica que se

apresentassem, dizendo o nome e local de trabalho. Prosseguindo, propôs ao grupo um breve momento de relaxamento com o propósito de facilitar a aproximação de seus membros.

* Antes de dar continuidade à próxima etapa, seguindo o recomendado na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos⁴, a pesquisadora solicitou autorização para gravar e filmar toda a dinâmica, assim como para utilizar os dados produzidos na pesquisa que ora desenvolvia. Explicou que os nomes usados na investigação seriam fictícios. Inicialmente, alguns demonstraram constrangimento com a filmagem, tendo sido logo superado este obstáculo.

2. Exposição da dinâmica

A coordenadora da dinâmica fez uma breve apresentação sobre o material, sua organização espacial e forma de utilização do mesmo; falou sobre os objetivos da dinâmica e as questões reflexivas para o debate.

* De início, o grupo manifestou-se tímido, questionando pouco sobre o que aconteceria. Contudo, com o desenrolar da dinâmica, tornou-se participativo, o que assegurou o alcance dos propósitos da mesma.

3. Trabalho individual da dinâmica

Para a realização da produção artística (confecção do almanaque), foi selecionado uma série de gravuras, frases e palavras que tivessem interface com a temática central de discussão, retirada de jornais, revistas, panfletos... além de cola, tesoura, caneta hidrocor, papel ofício etc. A partir do material disposto, as participantes da dinâmica puderam construir o seu próprio almanaque. O grupo foi orientado para que procedesse da seguinte forma: numa folha de papel ofício, colocasse suas vivências e experiências com plantas medicinais nas suas relações pessoais, de âmbito privado. Em outra folha, aquelas relativas ao interior acadêmico-profissional; e ainda, numa terceira, o que fosse comum aos dois espaços anteriormente referidos. Esta etapa durou cerca de 40 minutos.

4. Apresentação das produções artísticas individuais e debate

Este momento foi muito rico. O aparato artístico levou as pessoas a materializarem os dados ali produzidos. O clima tornou-se aos poucos harmonioso e descontraído, embora alguns participantes do grupo ainda permanecessem com seus corpos rígidos. Esta fase durou 1h. e 15 min. e encerrou as atividades da-quele encontro.

5. Análise e validação coletiva

Esta etapa aconteceu num novo encontro, previamente marcado com o mesmo grupo, para que se pudesse completar a dinâmica proposta. A pesquisadora fez uma leitura flutuante do material, seguida de uma síntese da discussão do grupo, se reportando à análise preliminar que o próprio grupo havia realizado. Junto com os participantes da dinâmica, repensou sobre a temática discutida, debatendo-a à exaustão e contextualizando-a teoricamente. Deste encontro, emergiu a recodificação temática⁵, ou seja, não mais os temas que geraram a discussão, mas o que se produziu a partir deles.

Através de um processo de codificação e decodificação ocorreu o desdobramento de tema proposto para o debate pela pesquisadora, em subtemas, os quais foram recodificados sob a forma de síntese em três dimensões: a científica, a econômica e a institucional. Tais dimensões foram interpretadas pela pesquisadora à luz do referencial teórico de Freire (1988), Bakhtin (1981, 1982, 1995) e Cabral (1997; 1998).

Segunda Pesquisa: Sistematizando as experiências do trabalho educativo em saúde: uma alternativa de mudança para a enfermagem⁶.

O objeto desta pesquisa tratou da sistematização das experiências do trabalho educativo em saúde como uma ferramenta para resgatar essas experiências na enfermagem, numa coletividade periférica. Este processo foi feito através da composição e consolida-

ção do trabalho da enfermagem, a partir do sujeito-objeto, de forma diferenciada, em que a prática e a teoria são interligadas em sua totalidade. Jara (1996, p. 23) afirma que:

"a sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências, que a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivenciado, os fatores que têm intervindo em dito processo, as relações entre si, e como se fizeram desse jeito".

Desse modo, pode-se considerá-la como um processo de construção do conhecimento crítico das experiências na enfermagem, a partir do ordenamento de práticas concretas vivenciadas, e, como atividade de produção de conhecimentos sobre a prática, tem como referencial principal o sustento que dá sentido e orientação ao próprio trabalho de enfermagem.

É como diz Freire (1980, p.33-35),

"... toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se). (...) Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la".

Neste estudo, trabalhou-se numa proposta de dinâmica de sistematização, de forma criativa e sensível, como técnica complementar de dados, buscando, a partir da subjetividade dos enfermeiros e dos líderes de uma coletividade, levar a reflexão sobre suas implicações no trabalho educativo em saúde, construindo novas maneiras de sistematizá-lo.

Estas técnicas encontram-se no contexto e na conjuntura do espaço em que são desenvolvidas, ligadas ao processo organizativo da coletividade, em função de um objetivo concreto inserido no processo educativo, tendo como base a concepção metodológica e dialética. É a teoria a partir da prática, gerando ações de transformação, tornando realidade os objetivos planejados. Esta coerência entre o conteúdo e a forma é

possível conseguir através do método dialético, que tem como ponto de partida aquilo que o grupo faz, sabe, vive, sente; a concepção que traz sobre o seu contexto, sua prática social e sua realidade objetiva. Ou seja, é o início do processo de teorização, chegando aos poucos a adquirir uma visão totalizadora da realidade.

Esse processo permite entender cada fato particular na sua articulação com o momento histórico concreto, adquirindo uma visão crítica e criadora da prática social.

É oportuno assinalar que o retorno à prática, na intenção de transformá-la, não se conclui. Ele se vai reconstruindo e se organizando numa dialética em que se coloca em jogo os elementos adquiridos que ajudam na compreensão da realidade do grupo. Isto quer dizer que não é um ato final, pelo contrário, é um novo ponto de partida.

Diante dessas considerações, a produção de dados foi realizada em cinco momentos:

O ponto de partida

Partiu da própria prática, pois não se pode sistematizar algo que não foi posto em prática. Teve duas características importantes, a saber: ter participado da experiência e possuído registro das mesmas. Realizou-se uma primeira aproximação com os sujeitos da pesquisa mediante as seguintes técnicas: "Escudo Nobiliário", que trata de criar um ambiente de intimidade para o intercâmbio de experiências futuras com o grupo, compartilhar facetas da vida com o grupo e para o grupo, servir de instrumentos na etapa de apresentação informal do grupo (Villacorta, 1997, p.22) e "O que sabemos", cuja finalidade é colocar em comum as idéias ou conhecimentos dos participantes, para coletivamente chegar a uma síntese, conclusão ou acordo comuns (Alforja, 1992, p.159).

As perguntas iniciais

A sistematização propriamente dita foi feita através de três aspectos essenciais: para que se deseja sis-

tematizar (definindo o seu objetivo); que experiência(s) se quer sistematizar (delimitando o objeto); e ainda, que aspectos centrais dessas experiências se propõe sistematizar (o eixo central), a partir das técnicas "A garrafa", que tratou de analisar a importância da organização, tendo em vista as ações espontâneas e/ou planejadas (Alforja, 1992, p.225) e "Histórias para serem contadas", cuja intenção foi a de conseguir com que os participantes pudessem descobrir os valores e pontos positivos do desempenho no trabalho educativo por meio de pequenas histórias (Villacorta, 1997, p. 107).

A recuperação do processo vivido

Nesta etapa, enfatizou-se os elementos descritivos da experiência, mediante os seguintes momentos: a reconstrução da história, o ordenamento e a classificação da informação.

A reflexão aprofundada: "por que passou o que passou?"

Aqui encontrou-se a chave do processo de sistematização, baseado na análise, síntese e interpretação crítica do processo.

O ponto de chegada

Desta última fase da presente proposta metodológica, emergiu a formulação das conclusões e a comunicação do aprendizado como uma nova forma de retornar ao ponto de partida, enriquecidos com o ordenamento, reconstrução e interpretação crítica da(s) experiência(s) sistematizada(s).

OBS: As técnicas utilizadas no terceiro, quarto e quinto momentos foram definidas de acordo com as respostas obtidas nas duas primeiras etapas.

É importante destacar ainda que a sistematização caracteriza-se como uma tentativa de dar conta da integridade da experiência realizada, no que se refere à teoria e à prática, encontrando o sentido e a coerência de todo esse conjunto dinâmico de totalidade concreta; porém, sempre partindo dos casos particulares e dos processos específicos.

Terceira pesquisa: a detecção precoce do câncer de mamas: representações sociais da enfermeira⁷

O estudo em tela discutiu as representações da enfermeira em relação ao auto-exame de mamas, como fator preventivo do câncer, e quais os reflexos dessas representações na sua prática assistencial.

Partiu do pressuposto de que a enfermeira também está suscetível a desenvolver esse tipo de câncer, e, como multiplicadora do saber, necessita manter o autocuidado no seu cotidiano de vida. Parafraseando Radünz (1998), a enfermeira, procurando se conhecer melhor, poderá cuidar melhor de outras mulheres que também procurarão se conhecer melhor.

O referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa foi o das Representações Sociais, teorizado por Moscovici (1978). A criatividade e a sensibilidade foram utilizadas como técnica facilitadora à discussão sobre a prática do auto-exame de mamas da enfermeira, na qual se pretendeu, através da música, proporcionar o relaxamento das enfermeiras participantes do estudo, no cenário da técnica realizada, que foi o local de trabalho dessas enfermeiras, tendo como objetivos: aproximar os sujeitos e a pesquisadora; reduzir as tensões do ambiente profissional; e desviar o foco de atenção do trabalho para o espaço da pesquisa. Foi ainda utilizado o jogo do auto-retrato como técnica de coleta de dados na abordagem individual na construção da pesquisa.

Foi também desenvolvido nesta pesquisa o jogo do auto-retrato, referido por Lima (1998), como parte da dinâmica "identidade pessoal (auto-projeção do corpo I)", com a intenção de ajudar a liberar os sentimentos mais íntimos da enfermeira em relação ao auto-conhecimento de seu corpo. Como refere a citada autora (p.109), *"A projeção libera os desejos latentes do interior de cada uma/um no sentido de descobrir um novo espaço, uma nova liberdade, encontrando nessa projeção e em suas vivências táteis, o caminho mais intuitivo pelo qual pode se expressar"*.

Antes de iniciar a técnica de auto-retrato, a pesquisadora propiciou um momento de relaxamento através de músicas com sons diversos da natureza, assim como a utilização de incenso, com a intenção de fornecer um ambiente mais agradável. Para Jourdain (1998), a música tem a capacidade de aperfeiçoar a vida emocional individual das pessoas, ajudando-as a relaxar e sintonizar, tanto as emoções positivas quanto as negativas.

A técnica do auto-retrato consistiu em fornecer às enfermeiras que participaram do grupo, revistas variadas contendo imagens diversas, cola, tesoura, caneta hidrocor e cartolina. A pesquisadora solicitou às enfermeiras escolherem imagens, concretas ou abstratas, que representassem suas mamas e o auto-exame das mesmas, relacionando essas imagens ao autocuidado e à prevenção do câncer. As participantes do estudo escreveram sobre suas limitações/dificuldades e suas facilidades/desejos, inerentes à realização do referido exame, sendo, posteriormente, discutido no coletivo.

Considerações finais

O uso das DCS no campo de produção do conhecimento em enfermagem, ao articular sensibilidade com discurso teórico a partir da linguagem artística, tem oportunizado vislumbrar outros caminhos para o fortalecimento da construção e validação de idéias e teorias socialmente constituídas, sustentadas no compartilhamento de experiências individuais e na tentativa de encontrar, no plano da diversidade, novos ou reformados conceitos e saberes coletivos.

Para tanto, o pesquisador precisa munir-se de algumas ferramentas que o possibilitem alcançar os propósitos de cada dinâmica realizada. Assim, para refletir criticamente sobre a realidade que se instala no ambiente artificial das dinâmicas, tornam-se necessárias certas habilidades, a saber: trabalhar com o contexto social de produção da linguagem; apropriar-se de algumas características da análise de discurso, a fim de entender seus modos de produção, tanto os enunciados espontaneamente - à luz da visão de mundo e da

ordem de valores de quem fala - quanto os expressados a partir da enunciação do discurso do outro. Nesse sentido, considera-se a entonação da fala, os ganchos lingüísticos e a réplica enquanto mecanismo de contraposição ao discurso do outro, como argumenta Bahktin (1995).

Ainda mais, é necessário que se desenvolva a "escuta sensível", conforme refere Barbier (1985), estar atento ao movimento do diálogo, ser um observa-

dor como participante, da forma entendida por Lüdke e André (1986), possuir capacidade de sintetizar a análise realizada pelo grupo no momento da recodificação temática e geração de novas formas de saber, sustentada por Cabral (1997), além de outras habilidades que se fizerem necessárias à condução das dinâmicas ou das técnicas de criatividade e sensibilidade utilizadas nas três pesquisas apresentadas neste ensaio e ao alcance de seus objetivos.

Creativity and sensibility: obtaining data to nursing research

Abstract

This study presents how the authors of three researches made use of the creativity and sensibility to obtain the data. This device can be a research technique or a method, depending on the problem, the object and the teoretical references of the study. Both aspects make possible to create a space of social interaction, where the discussions promote the knowlege, in a dialogic and dialetical relationship between the individual and the group. This allows a critical and reflective experience to the participants.

Keywords: Nursing - Research - Creativity and sensibility

El espacio creativo y sensible en la producción de datos a la investigación en enfermería

Resumen

El trabajo presenta la forma como las autoras de tres investigaciones se apropiaron de la creatividad y sensibilidad en la producción de datos en sus estudios. Este dispositivo es adoptado como técnica o método de investigación en la relación de la problemática, en el objeto delineado y en la información teórica del estudio. El aspecto común a su uso como técnica y método es la posible generación de un espacio de interacción social, donde se realiza un conjunto de discusiones favorables a la producción del conocimiento, en una relación dialógica y dialéctica del individual al colectivo y viceversa, permitiendo una experiencia crítica y reflexiva entre los parcipantes

Palabras claves: Enfermería – Investigación – Creatividad y Sensibilidad

Referências bibliográficas

- ALFORJA, Programa Coordinado de Educación Popular. Técnicas participativas para la educación popular. 5. ed. Lima, TAREA Asociación de Publicaciones Educativas, 1992.
- BAKHTIN, M. The dialogic imagination. Austin: University of Texas Press, 1981.
- _____. The dialogical principle. 4. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1982.
- _____. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1995.
- BARBIER, René. A pesquisa ação na instituição educativa. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- CABRAL, I. E. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem. Rio de Janeiro, UFRJ/EEAN, 1997. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, 1997. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- _____. O método criativo-sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, Jacques H. M. et al. Pesquisa em enfermagem. Novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de. O corpo da enfermeira: instrumento do cuidado de enfermagem – um estudo sobre representações de enfermagem. Rio de Janeiro, UFRJ/EEAN, 1994. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, 1994. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 20. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1994.
- _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.
- JARA, O. Para sistematizar experiencias: una propuesta teórica e práctica. Lima, Tarea, 1996.
- JOURDAIN, R. Música, cérebro e êxtase. Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro Objetiva, 1998.
- LIMA, M. J. de et al. Oficina de trabalho: enfermagem tecnicada rumo à enfermagem edificante. In: 6º SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 6., 1991, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Aben/RJ, 1991.
- LIMA, M. J. de. Linha da vida ou grupo de autoconsciência: um reflexão sobre a ótica feminina. In: PIRES, D. et al. Como trabalhar com mulheres. Petrópolis, Vozes, 1988. (Coleção Fazer)
- _____. Desafio de hoje: o desenvolvimento de profissionais de enfermagem -uma década de trabalho com criatividade, sensibilidade e expressividade IN : MEYER, Dagmar E., WALDOW, Vera R.; LOPES, Marta J. M. (Orgs.). Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre, ARTMED, 1998.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: ABRASCO, 1992.
- MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PICHÓN-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 5. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- RADÜNZ, V. Cuidando e se cuidando : fortalecendo o self do cliente oncológico e o self da Enfermeira. Goiânia, Ed. AB., 1998.

SANTOS, Iraci dos. A institucionalização da cientificidade. Análise Institucional e Sócio-Poética das relações entre orientadores e orientandos de pesquisa em enfermagem. Rio de Janeiro, 1997. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, 1997. Universidade Federal do Rio de Janeiro,

VILLACORTA, V. Raul H. Dinámica de grupos y adiestramiento de la sensibilidad: experiencias e instrumentos. Lima, Innovación & Excelencia S.R.L., 1997.

Notas

¹ Como se observa nos estudos da Representação Social (Figueiredo, 1994) e nos da Sócio-Poética (Santos, 1997), entre outros.

² O clima dialógico em que se verifica nas dinâmicas de criatividade e sensibilidade, nos leva a defender que, neste espaço, os dados não são coletados, mas sim, produzidos (Cabral, 1997).

³ Parte integrante da Tese de doutoramento concluída em dezembro de 1999 no Curso de Doutorado em Enfermagem da EEAN/UFRJ, de autoria de Neide Aparecida Titonelli Alvim, orientada por Dr^a Ivone Evangelista Cabral.

⁴ Informação extraída do livro "Pesquisa em Enfermagem. Novas Metodologias Aplicadas" (Gauthier et al., 1998).

⁵ Conforme teorizado por Cabral (1997) na análise e discussão dos dados de sua Tese de Doutorado.

⁶ Tese de doutoramento concluída em setembro de 2000 no Curso de Doutorado em Enfermagem da EEAN/UFRJ, de autoria de Magda Nunez Vargas, orientada pela Dr^a Laura Tavares.

⁷ Tese de mestrado concluída em maio de 1999 no Curso de Mestrado em Enfermagem da EEAN/UFRJ, de autoria de Cintia Maura Jorge Soares, orientada pela Dr^a Ângela Arruda.

Sobre as autoras

Neide Aparecida Titonelli Alvim

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUCLEARTE.

Ivone Evangelista Cabral

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC).

Cintia Maura Jorge Soares

Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ

Magda Nunez Vargas

Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ